

ARTE-EDUCAÇÃO E CORPOREIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SUBPROJETO “O CIRCO DA ESCOLA”

Maria Eduarda Campilho ¹

Valéria Biondo ²

RESUMO

A Arte-Educação utiliza as linguagens artísticas como ferramenta pedagógica para a formação de indivíduos críticos e integrais. Este relato apresenta as facilidades e desafios vivenciados no subprojeto “O Circo da Escola”, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Unisagrado, articulando as disciplinas de Artes, Ciências Biológicas e Educação Física. Realizado na EMEF Cônego Aníbal Difrância (Bauru/SP) com turmas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, o projeto tem como objetivo principal trabalhar a corporeidade e a motricidade das crianças, inspirado nas técnicas de artistas circenses (equilibristas, contorcionistas, trapezistas e malabaristas). As atividades buscam desenvolver alongamento, flexibilidade, equilíbrio e consciência corporal, além de incentivar a prática de atividades físicas por meio da ludicidade e da magia do circo, tornando o ambiente educacional mais atrativo. A fundamentação teórica baseia-se nas perspectivas de Ana Mae Barbosa (Abordagem Triangular), Paulo Freire (educação crítica) e Marco Antônio Bortoleto (metodologias do circo). Ao longo de dois semestres, observou-se que o tradicionalismo das aulas de Educação Física representou um desafio para a implementação de uma abordagem mais formativa e contextualizada. No entanto, os resultados têm sido positivos: os alunos demonstraram maior interesse nas aulas, melhoraram suas habilidades motoras e reforçaram o trabalho em equipe, enquanto os bolsistas avançaram em sua formação docente. A experiência evidencia o potencial da arte como mediadora do aprendizado, ainda que a transposição de paradigmas pedagógicos exija adaptações contínuas.

Palavras-chave: Arte, Arte-educação, Interdisciplinaridade, Educação Física.

INTRODUÇÃO

O presente artigo analisa a aplicação do subprojeto “O Circo da Escola: as possibilidades entre Artes, Educação Física e Ciências Biológicas” junto a alunos dos quartos e quintos anos da EMEF Cônego Aníbal Difrância, em Bauru/SP, no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do UNISAGRADO. A proposta compreende a arte circense como ferramenta de ensino-aprendizagem usando suas técnicas

¹Licencianda do Curso de Artes do Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO, mariaeduarda.campilho@gmail.com.

² Coordenadora e Professora Doutora do Curso de Artes Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO, ybiondo@unisagrado.edu.br.





para promover abordagens lúdicas e culturais, além de fomentar uma perspectiva crítica que ultrapassa a mera reprodução e apresentação artística, investigando seu funcionamento no ambiente educacional para fins de interdisciplinaridade.

As aulas práticas, inseridas na disciplina de Educação Física, abordam aspectos físicos e motores, enfatizando cuidados e consciência corporal. Dessa forma, a corporeidade, o alongamento e o equilíbrio constituem as áreas mais trabalhadas com os alunos, tendo como referências artistas equilibristas, trapezistas e contorcionistas do circo, e atividades advindas de treinos baseados nos estudos Marco Antônio Bortoletto e suas diversas pesquisas sobre a inserção do circo no meio educacional.

Ainda que o projeto também incentive o entendimento artístico e cultural, romper o padrão tradicional das aulas para incorporar contextualização, fruição e prática, pontos defendidos na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2014) no campo da Arte-Educação configura-se como um desafio, encontrado não apenas na rotina dos alunos como também na resistência à mudança de paradigmas e na saída da zona de conforto do professor que acompanha a aplicação do projeto.

O projeto visa compreender o nível de corporeidade e envolvimento dos alunos da escola pública em práticas físicas, a fim de enriquecer o contexto das aulas de Educação Física, tornando o ambiente mais envolvente e interessante para as crianças com menor interesse em esportes tradicionais. Para tanto, integra arte e conhecimento de maneira multidisciplinar, transformando a prática de ensinar em uma criação de possibilidades para a sua produção ou construção. (Freire, 1996, p. 25) e não apenas o cumprimento de regras desprovidas de contextualização do *apra quê* e *por quê* fazer.

Além disso, observa-se que grande parte dos estudantes concebe o ensino de artes como restrito à disciplina específica, e não como abordagem ou possibilidade criativa em outras matérias, e construíram o julgamento do circo como proposta didática na educação infantil ou, ainda, apresentada na escola em datas comemorativas, como Dia do Circo ou Dia das Crianças de maneira superficial, não envolvendo os discentes na prática da arte circense. Essa percepção justifica, para fins de distinção conceitual, o título do projeto: o Circo *na* Escola é diferente do Circo *da* Escola, entendendo a colocação na mesma linha de raciocínio proposta por Vago (1996).





METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo (GIL, 2008), com o objetivo de compreender como a interdisciplinaridade do ensino de Artes nas aulas de Educação Física funcionou, juntamente à propostas de Ciências Biológicas, que se unem para o subprojeto “O Circo da Escola”, que tem como objetivo principal as necessidades motoras e socioeducativas dos alunos, propondo intervenções com exercícios baseados na arte circense

A pesquisa de campo do projeto foi realizada com alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental da EMEF Cônego Aníbal Difrância (Bauru/SP), no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. As intervenções ocorreram em aulas quinzenais de Educação Física, ao longo de nove meses, com registro sistemático em diários de campo (BOGDAN; BIKLEN, 1994) e documentação fotográfica, visando à análise descritiva das respostas dos estudantes e visando compreensão de seus comportamentos sobre a dinâmica das aulas e atividades.

REFERENCIAL TEÓRICO

O embasamento bibliográfico do projeto “O Circo da Escola” fundamentou-se em autores que já discutem tais abordagens como:

- A arte circense como prática pedagógica (BORTOLETTO, 2011; DUPRAT, 2007);
- Educação Física na Escola (DARIDO, 2003) e Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica (DARIDO, RANGEL, 2005);
- Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 1974) e Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 1996);
- A importância da imagem no ensino da arte (BARBOSA, 2014).

O embasamento teórico do projeto "O Circo da Escola" fundamentou-se em autores que oferecem contribuições fulcrais para as diferentes dimensões da proposta.





Quanto à arte circense como prática pedagógica, Bortoleto (2011) e Duprat (2007) fornecem o alicerce metodológico específico. Estes autores demonstram como as atividades circenses transcendem o aspecto meramente técnico ou espetacular, constituindo-se em ferramentas educativas de grande potencial. Eles destacam que a prática circense no ambiente escolar favorece o desenvolvimento integral do educando, promovendo não apenas habilidades motoras específicas (como equilíbrio, flexibilidade e coordenação), mas também aspectos socioafetivos, como a cooperação, a superação de medos e a autoconfiança. Suas pesquisas legitimam o circo como linguagem artística e corporal válida para o contexto educacional, fornecendo os parâmetros para a seleção e a adaptação das técnicas circenses às possibilidades e interesses dos alunos.

Para a interface com a Educação Física escolar, as obras de Darido (2003) e Darido & Rangel (2005) oferecem a crítica necessária à tradição esportivista e tecnicista ainda hegemônica na área. Estas autoras defendem uma prática pedagógica que supere a mera reprodução de gestos motores e jogos esportivos, enfatizando a Educação Física como área de conhecimento que deve contribuir para a formação de cidadãos críticos em relação à sua corporeidade. Seus escritos subsidiam a compreensão de que a aula de Educação Física é um espaço privilegiado para a experimentação de diferentes linguagens corporais, dentre as quais se inclui a circense, alinhando-se, portanto, à proposta de diversificação de conteúdos e à busca por um enfoque mais formativo e menos seletivo.

A dimensão filosófico-política do projeto ancora-se em Paulo Freire, notadamente em Pedagogia do Oprimido (1974) e Pedagogia da Autonomia (1996). De sua obra extrai-se o princípio da educação como prática da liberdade, que orientou a intenção de romper com modelos bancários de ensino, nos quais o aluno é um mero depositário de informações. A concepção freireana de que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção" (1996, p. 25) foi central para a tentativa de engajar os alunos como sujeitos ativos no processo de aprendizagem, valorizando seus saberes prévios e incentivando uma postura crítica frente à cultura corporal e às artes circenses.

Por fim, a articulação com o campo da Arte-Educação é sustentada por Ana Mae Barbosa (2014) e sua Abordagem Triangular. Esta proposta metodológica, estruturada nos eixos inter-relacionados da contextualização, fruição e fazer artístico, forneceu o framework para a tentativa de integrar a experiência prática das atividades circenses a uma reflexão crítica e





histórica sobre a arte do circo. A "importância da imagem" no ensino da arte, defendida pela autora, amplia-se aqui para a "importância da ação corporal", propondo que a prática motora deve ser acompanhada pela apreciação de diferentes manifestações circenses (fruição) e pela compreensão de seu lugar na história e na cultura (contextualização), evitando assim um reducionismo tecnicista.

Dessa forma, o referencial teórico adotado configura um diálogo interdisciplinar, no qual o circo, enquanto conteúdo, é problematizado à luz de fundamentos da Educação Física, da Pedagogia Crítica e da Arte-Educação, conferindo consistência e profundidade à proposta de intervenção.

As propostas do projeto em si incluíram alongamentos, exercícios de equilíbrio, percursos motores e jogos inspirados nas artes circenses (equilibristas, contorcionistas e gincanas cooperativas), respeitando as orientações da Base Nacional Comum Curricular para o desenvolvimento das habilidades corporais e sociais. A escolha de práticas de caráter lúdico foi sustentada pela perspectiva de que o jogo favorece não apenas o desenvolvimento motor, mas também a socialização e a construção de sentido na vida social dos alunos (VYGOTSKY, 1998).

Buscou-se não apenas mensurar avanços técnicos, mas também compreender como a integração entre Artes, Educação Física e Ciências e suas diferentes abordagens, contribuindo para o desenvolvimento global do estudante, em consonância com a visão de educação como prática transformadora (FREIRE, 1996), captando a aceitação dos alunos perante as atividades e abordagens, bem como a tentativa de segmentação da Abordagem Triangular (BARBOSA, 2014) para facilitar o funcionamento da interdisciplinaridade e conscientização cultural, histórica e científica das práticas físicas e atividades circenses realizadas.

As expectativas foram atendidas em relação à recepção dos alunos com os *pibidianos* aplicadores do projeto, mas nem tanto às primeiras atividades propostas, tendo essas que serem reorganizadas e adaptadas para mais comprometimento dos mesmos, além de aprovação do docente responsável pelas aulas da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO





Em virtude do caráter tradicional do ensino de Educação Física e possivelmente de outras motivações, o cotidiano dos alunos limitava-se a possibilidades básicas de jogos. Durante um ano de observação, percebeu-se o primeiro semestre dedicado a variantes de pega-pega e queimada, enquanto os meses seguintes concentraram-se em pique-bandeira e novamente às queimadas. Além disso, a aplicação de todos esses jogos carecia de contextualização histórica ou informativa, restringindo-se à explicação das regras, configurando aulas baseadas na reprodução de regras e no desenvolvimento de habilidades de modo inconsciente, com pouca motivação para a percepção crítica das mesmas.

Sendo um eixo central da Arte-Educação, a tentativa de implementação da Abordagem Triangular, com contextualização, fruição e prática, foi rejeitada tanto pelos alunos, habituados a outros métodos, quanto, em certa medida, afastada pelo professor que acompanha o projeto na escola. Apresentar aos alunos uma prática que integrasse reflexão e fruição, mesmo em ambiente como quadra, não deveria constituir uma abordagem excepcional, mas uma didática recorrente, a fim de contribuir para a formação cultural, histórica e crítica dos alunos, além do desenvolvimento físico. Somente assim faria pleno sentido também em relação às afirmações freirianas de uma educação libertadora, capaz de melhorar os múltiplos aspectos que envolvem os estudantes.

“Na objetivação transparece, pois, a responsabilidade histórica do sujeito: ao reproduzi-la criticamente, o homem se reconhece como sujeito que elabora o mundo; nele, no mundo, efetua-se a necessária mediação do auto-reconhecimento que o personaliza e o conscientiza como autor responsável de sua própria história. O mundo conscientiza-se como projeto humano: o homem faz-se livre. O que pareceria ser apenas visão, é, efetivamente, “provocação”; o espetáculo, em verdade, é compromisso. (FREIRE, 1974, p. 6).

A abordagem adotada prejudicou não apenas as noções da área de Arte, em relação à história, surgimento, evolução e práticas artísticas do circo e suas famílias, mas também a conscientização da importância do movimento e da consciência corporal sob a perspectiva das Ciências Biológicas, que será aprofundada em estudos posteriores na continuidade do projeto.

É inegável que, apesar do brilho nos olhos e do entusiasmo inicial dos alunos, as práticas buscaram manter o equilíbrio multidisciplinar, como o exemplo de atividade abaixo. A proposta iniciava a atividade com alongamentos diferentes dos que eram geralmente aplicados, ocupando um tempo mais longo. Enquanto os estudantes realizavam os exercícios, eram informados sobre a relação anatômica e a importância do exercício para preparo de



articulações e músculos, incorporando o ensino de Ciências. Posteriormente, organizados em grupos, os alunos deveriam executar movimentos diversos no chão e registrá-los com giz, contornando o corpo do colega e identificando as articulações que permitiam as diferentes posições. Por fim, os alunos deveriam identificar possíveis artistas circenses que fariam determinado movimento e caracterizá-los: poderiam ser palhaços, trapezistas, equilibristas, entre outros. A atividade então, além de promover a conscientização corporal, permitiu aos universitários averiguar o repertório prévio do alunado acerca do circo.



Figura 1 - Aluna contornando o movimento, 5º ano. EMEF Cônego Aníbal Difrancia, maio de 2025.





Figura 2 - Resultado final da atividade, turma 5º ano. EMEF Cônego Aníbal Difrancia, maio de 2025.

Ao final dessa atividade, os alunos manifestaram descontentamento e reclamaram ao professor responsável sobre o caráter “chato” e “entendiante” da proposta, além da falta de foco e de cumprimento parcial da atividade, o que trouxe críticas ao grupo para mudarem a abordagem e as propostas para que fossem mais ativas já que “era aula de Educação Física”. A partir daí, as práticas foram reorientadas para uma dinâmica mais ativa, com menor oferta de referencial teórico aos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de a experiência na Arte-Educação não ter sido plenamente satisfatória, alguns objetivos do projeto foram alcançados, como a melhora da empatia e do interesse dos alunos pelas práticas, que passaram a perceber a atividade física para além dos esportes e jogos convencionais. A possibilidade de mover o corpo e expressar-se através da dança, da ginástica e de desafios para promover melhor equilíbrio, alongamento e coordenação motora despertou o interesse de parte dos alunos.

Trabalhar a multidisciplinaridade entre áreas tão distintas, mas com possibilidade de conexões, pode ser uma tarefa complexa, o que faz muitos docentes, principalmente mais





experientes e céticos quanto a inovações metodológicas, resistirem a ideias que favoreçam a colaboração com outros professores e estagiários, como os do PIBID. Contudo, esse trabalho não se configura impossível, conforme demonstrado nesse relato.

Ainda assim, destaca-se que o objetivo específico de melhoria das capacidades motoras dos alunos, foco central da interface com a Educação Física, não pôde ser plenamente alcançado devido à baixa intensidade de aplicação do projeto. Marco Antônio Bortoletto, um dos autores de referência, demonstra em suas pesquisas resultados mais expressivos ao atuar como educador físico em escolas, sugerindo que um maior incentivo do docente ou a ampliação desse tipo de atividades poderia resultar em uma melhora gradual da consciência corporal, do equilíbrio e da flexibilidade, aspectos fundamentais, mas encontrados em déficit nos alunos observados.

O uso da abordagem triangular não se restringe às aulas de Artes ou a exercícios visuais. Sua aplicação em diferentes contextos ilumina a capacidade crítica dos alunos por meio da fruição, mantém o interesse mediante a ludicidade da prática e amplia o repertório cultural pela contextualização, podendo atuar como eixo de conexão disciplinar entre Arte, Educação Física e Ciências Biológicas, além de outras áreas. O desconhecimento dessa metodologia talvez seja um dos entraves para a realização de mais trabalhos interdisciplinares nas escolas, sendo preciso uma formação mais consistente dos professores de todas as áreas nessa abordagem, que equilibra informação e ensino contextualizado, compreensão e debate com fruição, e práticas que favoreçam a criatividade dos alunos para a resolução de problemas. Afinal, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção” (FREIRE, 1996, p. 25).

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae, A Imagem no Ensino da Arte. São Paulo, SP. **Ed. Perspectiva**, 9ª edição. 2014.
- BOGDAN, Robert C.; Biklen, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação. **Porto Editora Ltda**, 1994.
- BORTOLETTO, MAC; DUPRAT, RM Educação Física Escolar: Pedagogia e didática das atividades circenses. Campinas: **RBCE**, 2007.
- DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro, **Guanabara: Koogan**, 2003.





DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Editora Paz e Terra**, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo, SP: **Editora Paz e Terra**, 43ª edição. 2005

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: **Atlas**, 2008.

VAGO, Tarcísio Mauro. O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente. Um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, Belo Horizonte, ano 3, n. 5, p. 4–11, jul./dez. 1996.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: **Ícone: Editora da Universidade de São Paulo**, 1998.

